

Nico
o coelho diferente

Kátia Sentinaro

Ilustrações: Laura Cressoni

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sentinaro, Kátia
Nico, o coelho diferente / Kátia Sentinaro ;
ilustração Laura Cressoni. -- Campinas, SP :
Ed. da Autora, 2022.

ISBN 978-65-00-50975-5

1. Gratidão - Literatura infantojuvenil
2. Superação - Literatura infantojuvenil I. Cressoni,
Laura. II. Título.

22-124053

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB - 1/3129

Prefácio

Ah, que doce seria o mundo, se povoado com mais gente como a Conceição. Armada sempre de um sorriso cativante, ela saía a campo destemida e com a garra dos que querem e sabem vencer. Foi assim com seus amigos, foi assim com sua família, foi assim com seus alunos.

Os que nasceram saudáveis e perfeitos e os que apresentavam uma ou outra imperfeição. Seja no físico, seja no comportamento. Ela não se conformava em ser plateia. Queria participar, até como protagonista, da necessária transformação de tudo o que não ia bem.

E, dessa forma, com carinho e amor, foi burilando muito carvão, para, ao longo dos anos escolares, torná-lo o mais puro e cobiçado diamante. A história deste livro é simbólica. Valendo-se do reino animal, a autora representa no coelho Nico um dos alunos desta extraordinária professora.

Mas a fantasia termina quando a ficção se identifica com a realidade. E essa realidade foi escancarada no momento em que a deficiência do coelhinho foi exatamente a mesma que acometeu um dos aluninhos da Conceição: a falta de uma orelha.

A partir daí, se desenrolam, no livro e na vida de verdade, as aventuras desenfreadas em busca de uma solução médica para amenizar esse problema, que poderia inviabilizar o futuro de uma vida. Teria todo esse esforço valido a pena? Para ter essa resposta, você deve ler o livro. Cada página vencida lhe trará um novo horizonte.

E, com certeza, fará descortinar uma verdade: o mundo será muito melhor se a generosidade e a preocupação com o outro povoarem os seus dias.

Mara Figueiredo

Entidades Parceiras



ATEAC

A ONG ATEAC realiza intervenção assistida com cães na região de Campinas. A interação e o amor de um cão transformam vidas. Eles proporcionam estímulos essenciais à recuperação e ao desenvolvimento dos assistidos em vulnerabilidade.



BOLDRINI

Referência em medicina, o Boldrini oferece alta tecnologia em diagnóstico e infraestrutura completa de atendimento, além de diferentes linhas de pesquisa, estimulando novas descobertas na oncologia e na hematologia pediátrica.



GRIOTS

A Associação Griots - Os Contadores de História é uma instituição sem fins lucrativos que desenvolve intenso trabalho de contação de histórias em hospitais em cidades da região de Campinas. É uma forma de buscar a humanização do ambiente hospitalar.



SORRI CAMPINAS

A entidade desenvolve programas voltados aos princípios da Inclusão social, atendendo pessoas com deficiência na faixa etária de 12 a 60 anos com as mais diversas necessidades.



TERAPIA DO RISO

Grupo voluntário dedicado a levar alegria e amor para pacientes através da arte do palhaço.

Acesse o site das entidades pelo QR code correspondente.

Abra a câmera do seu celular e faça o scanner do QR code das entidades e conheça de perto o trabalho de cada uma delas.




Na história real, “D. Ciça” é a professora primária Maria L. da Conceição L. Melare (carinhosamente chamada de Ciça, Con ou simplesmente Conceição – in memoriam) e o coelho “Nico” é o também professor (hoje coordenador pedagógico da E.E. Dr Cesário Coimbra, em Araras/SP) Aparecido Vieira Brito (conhecido por Cido).

Tirada no dia 02/06/1999, por ocasião de uma homenagem surpresa feita ao professor Aparecido Vieira Brito, eleito como “profissional do ano”, a foto retrata o momento em que D. Conceição (que participou como convidada especial, já que todos ali conheciam a história de vida do professor e a importância dela no sucesso dele) entrega um presente para ele.

A homenagem aconteceu na escola EMEF Professora Maria Benedita Fernandes, em Conchal/SP.

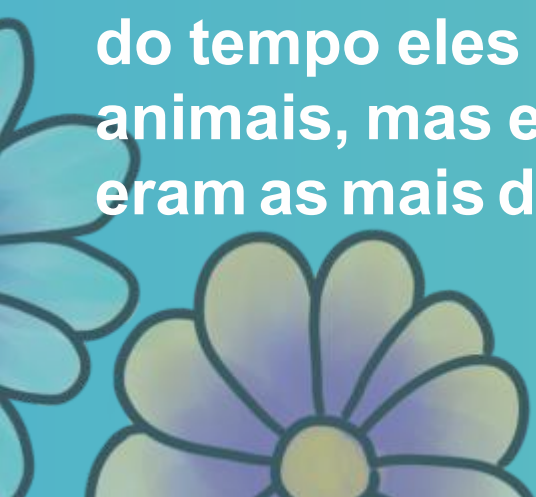


BEM-VINDOS

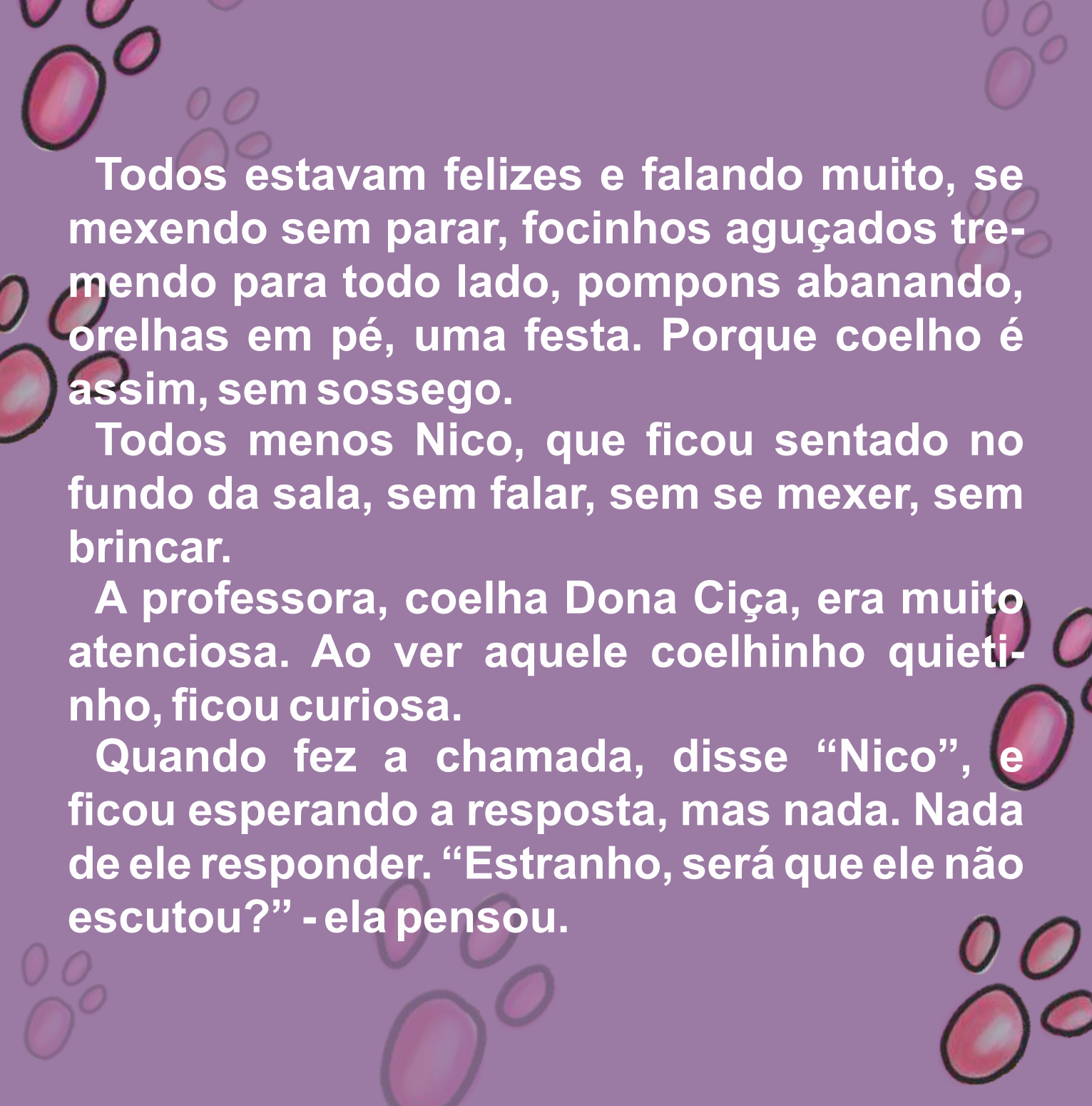


Era o primeiro dia de aula e os bichos estavam animados, procurando suas classes. Tinha bicho de todo jeito e tamanho. Do elefante ao ratinho. Da girafa ao gatinho. Os roedores ficavam numa ala especial, com ratos, castores e capivaras.

Os coelhos tinham uma sala só para eles, onde aprendiam a plantar, a colher cenoura, como se portar na Páscoa, como confeitaria e distribuir os mais deliciosos ovos de chocolate, enfim, muita coisa a estudar. No restante do tempo eles se misturavam com os outros animais, mas essas aulas de *coelhar* sempre eram as mais divertidas.





The background is a solid purple color. It is decorated with several stylized pink paw prints of varying sizes, scattered across the page. The paw prints have a soft pink gradient and a dark pink outline.

Todos estavam felizes e falando muito, se mexendo sem parar, focinhos aguçados tremendo para todo lado, pompons abanando, orelhas em pé, uma festa. Porque coelho é assim, sem sossego.

Todos menos Nico, que ficou sentado no fundo da sala, sem falar, sem se mexer, sem brincar.

A professora, coelha Dona Ciça, era muito atenciosa. Ao ver aquele coelhinho quietinho, ficou curiosa.

Quando fez a chamada, disse “Nico”, e ficou esperando a resposta, mas nada. Nada de ele responder. “Estranho, será que ele não escutou?” - ela pensou.



Nos dias seguintes, foi a mesma coisa. Nada de brincar, nada de falar, parecia que também era nada de escutar.

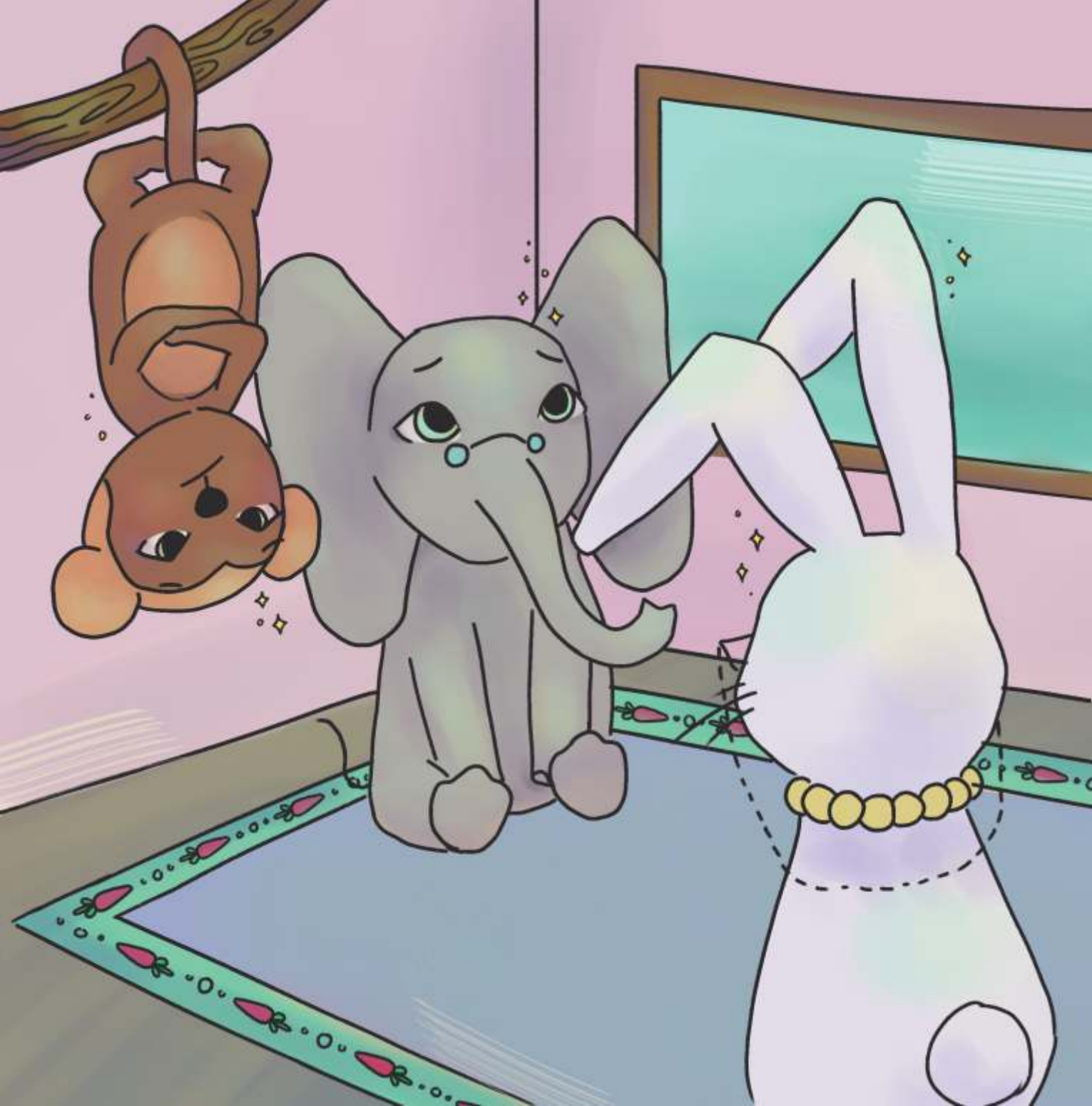
Ela reparou que Nico sempre ficava com as orelhas abaixadas. Enquanto toda a classe mantinha as orelhas bem levantadas.

“Será que é por isso que ele não me escuta?” - pensou, cismada.

Durante as aulas, ele se esforçava, mas não conseguia ir bem nas lições. Parecia que não entendia as palavras.

Os amigos tentavam ajudar Nico:

- Escreve assim, escreve assado, aqui você está equivocado!
- Você vai conseguir, é só insistir.



O estranho é que, às vezes, ele conseguia fazer toda a lição. Outras vezes, errava e seu caderno ficava a maior confusão.

Dona Ciça, vendo o que acontecia, perguntou aos demais professores se era assim também nas outras aulas.

Seu Elefante, que ensinava música, disse:

-Acho que ele não gosta de cantar.

Seu Macaco, das aulas de acrobacia, comentou:

-Acho que ele não gosta de pular.

Mas Dona Ciça não se convenceu e resolveu investigar.

Um dia, no final da aula, deixou que todos os alunos saíssem e foi até a carteira de Nico.





Reparou que ele usava um gorro.

- Nico, por que você não responde todas as vezes em que eu chamo você?

O coelhinho, muito tímido, disse de forma lenta, gaguejando e trocando algumas letras:

- Não... não respondi, professora?

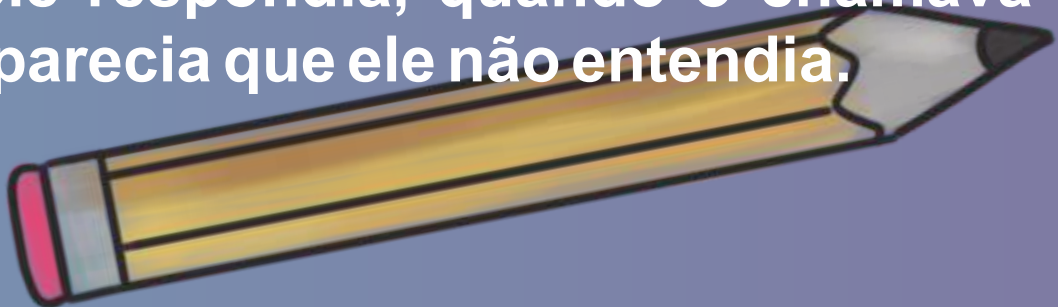
- Não. E por que não faz a lição toda?

- Porque não entendi, professora.

- E por que você está usando esse gorro, se hoje está calor?

- Estou com frio, professora.

Conversando com muita doçura, Dona Ciça observou que, quando ela o chamava de um lado, ele respondia, quando o chamava do outro, parecia que ele não entendia.





E que ele também tinha dificuldade para falar.

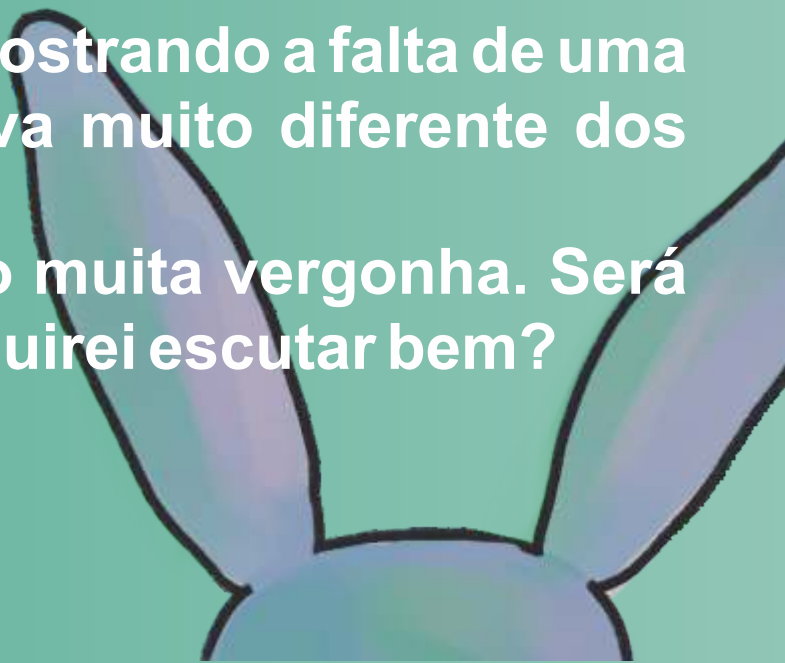
Com a insistência da professora, o pequeno acabou confessando que, quando ela o chamava do lado direito, ele não conseguia ouvir.

- Por que, Nico?

- Eu não tenho uma das orelhas, professora.

E abaixou o gorro, mostrando a falta de uma delas, o que o tornava muito diferente dos outros coelhos.

- Nasci assim, tenho muita vergonha. Será que algum dia conseguirei escutar bem?








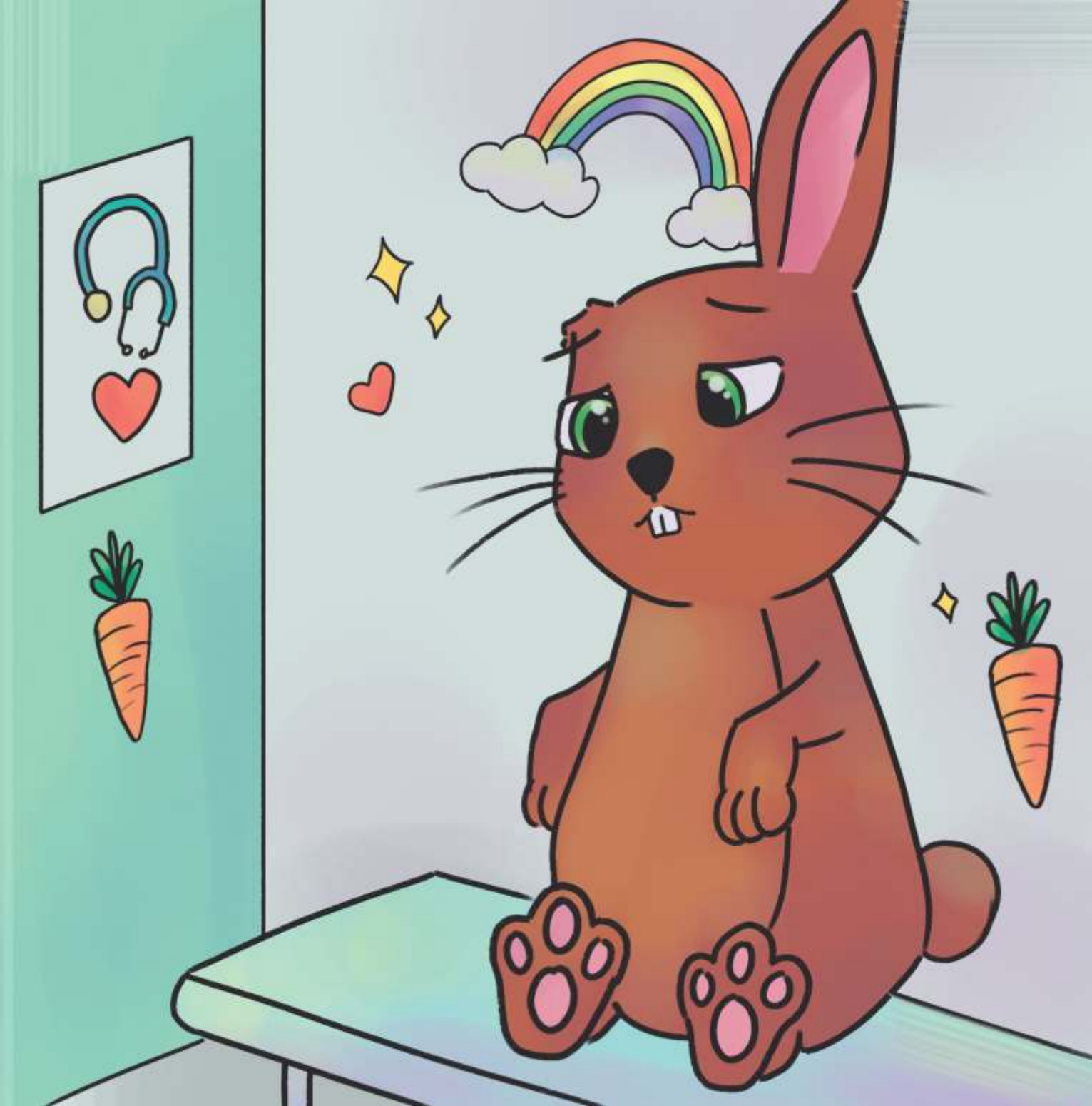
E acrescentou:

- Acho que nunca vou conseguir ser alguém no mundo dos coelhos. Nem coelho saci, pois com as patas eu nasci; nem coelho pirata, porque os piratas são caolhos, mas têm as orelhas.

- Não pense assim, Nico, você pode ser quem você quiser, mesmo sem uma orelha. Mas se você está triste, vamos achar um jeito de resolver essa situação, - disse Dona Ciça, que sabia muito bem ouvir com carinho.

A professora contou a história para dona Coruja, sua vizinha, uma excelente médica da cidade.







- Eu quero ajudar esse coelhinho, mas não sei como fazer... - disse Dona Ciça.

Dona Coruja sugeriu que o levasse a seu consultório, ela faria um relatório:

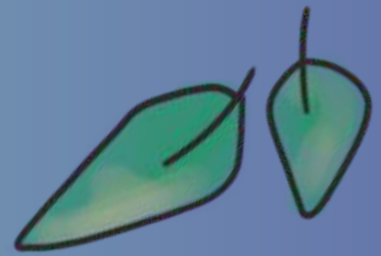
- Deixe comigo, Ciça, se tiver alguma coisa a ser feita, em medicina, sou perfeita.

A professora, então, conversou com os pais de Nico, que concordaram com a consulta. E lá foram Nico e Ciça para a médica, sem preguiça. E para lá voltaram muitas e muitas outras vezes. Após vários exames e outras consultas, Dra. Coruja deu seu conselho:

- Podemos fazer uma cirurgia e colocar outra orelha no coelho.







E Nico quis logo saber:

-Ficará como a outra, igual? Será orelha de coelho ou de outro animal?

- Talvez maior e de outra cor, pois sempre fica algum sinal - respondeu a médica.

Nessa hora, Nico ficou com medo. Mas Dona Ciça o incentivou:

- Pense nisso como um novo brinquedo.

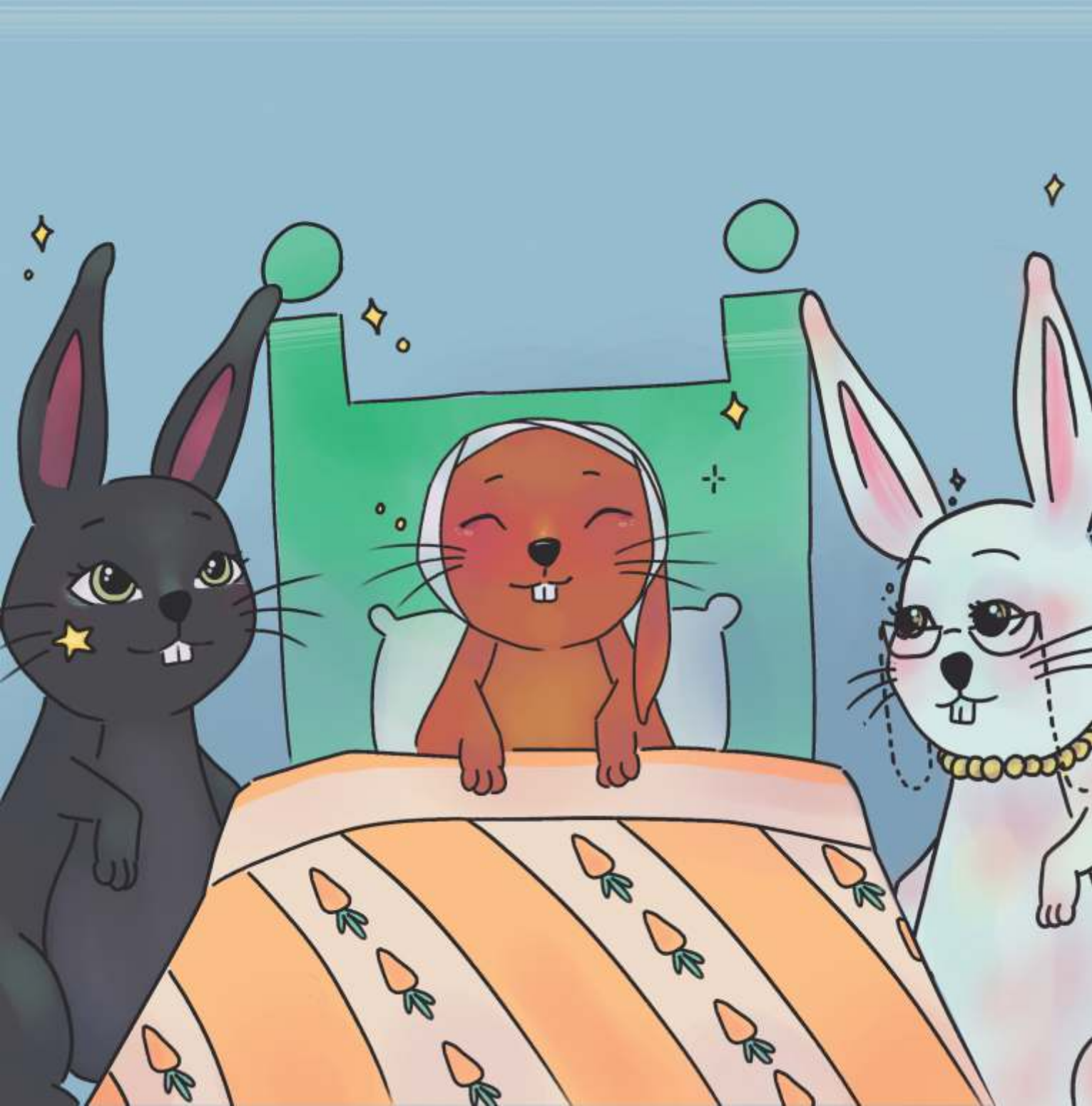
Aí, o coelhinho se animou e gritou:

- Eu quero, eu quero, sim! Quero uma nova orelha pra mim!

-Mas tem que ser agora, sem demora - completou a médica.

Dona Ciça ficou preocupada. E se algo desse errado?





Mas, sua preocupação logo diminuiu, vendo o coelhinho tão feliz, pedindo para fazer o implante de orelha... Resolveu, então, telefonar para a mãe do aluno e a convenceu sobre fazer a cirurgia. Foram para um hospital, no mesmo dia.

A operação levou horas.

- Que angústia, que demora! - pensava Dona Ciça.

Quando a cirurgia acabou e Nico voltou para casa, ainda ficou muitos dias com o rosto enfaixado. Nico morava pertinho da escola, então foi fácil receber a visita de várias pessoas, inclusive a de Dona Ciça e a de seus colegas de classe.







Finalmente, quando pôde tirar o curativo, estava receoso de se olhar no espelho.

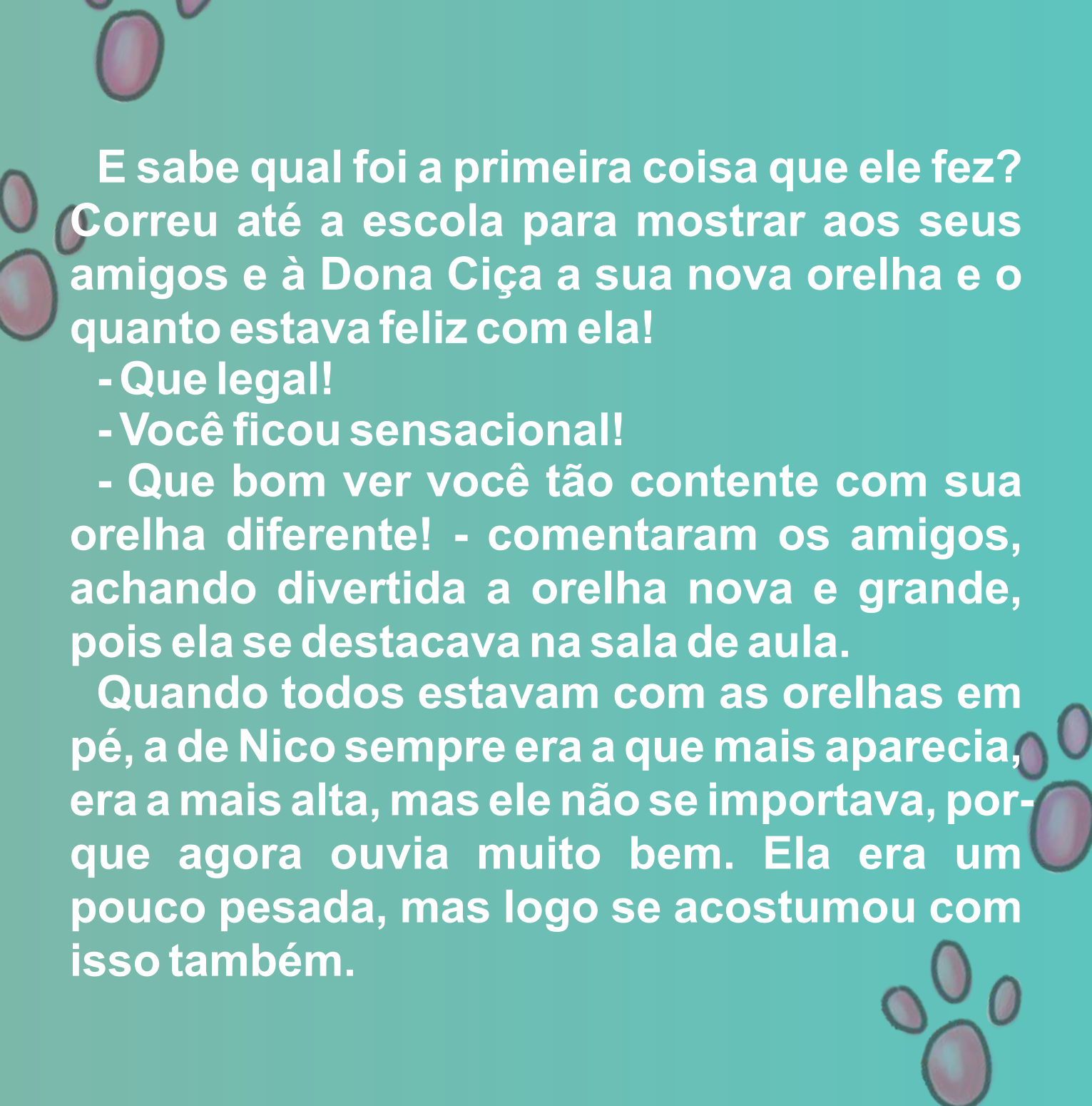
- Você é ou não é um coelho? - pensou.

E, criando coragem, foi abrindo os olhos um de cada vez, bem devagar, com medo do que ia encontrar. Que surpresa boa!

Nico ganhou uma orelha de coelho bem maior e de uma cor diferente da outra. A nova era amarela e a orelha esquerda era marrom. Mesmo assim, ele ficou feliz da vida, porque escutava bem melhor!





The background is a solid teal color. There are several pink paw prints scattered across the page. One large paw print is in the top left corner. Another large one is on the right side, partially overlapping the text. A smaller one is in the bottom right corner. There are also some smaller, faint paw prints near the top left.

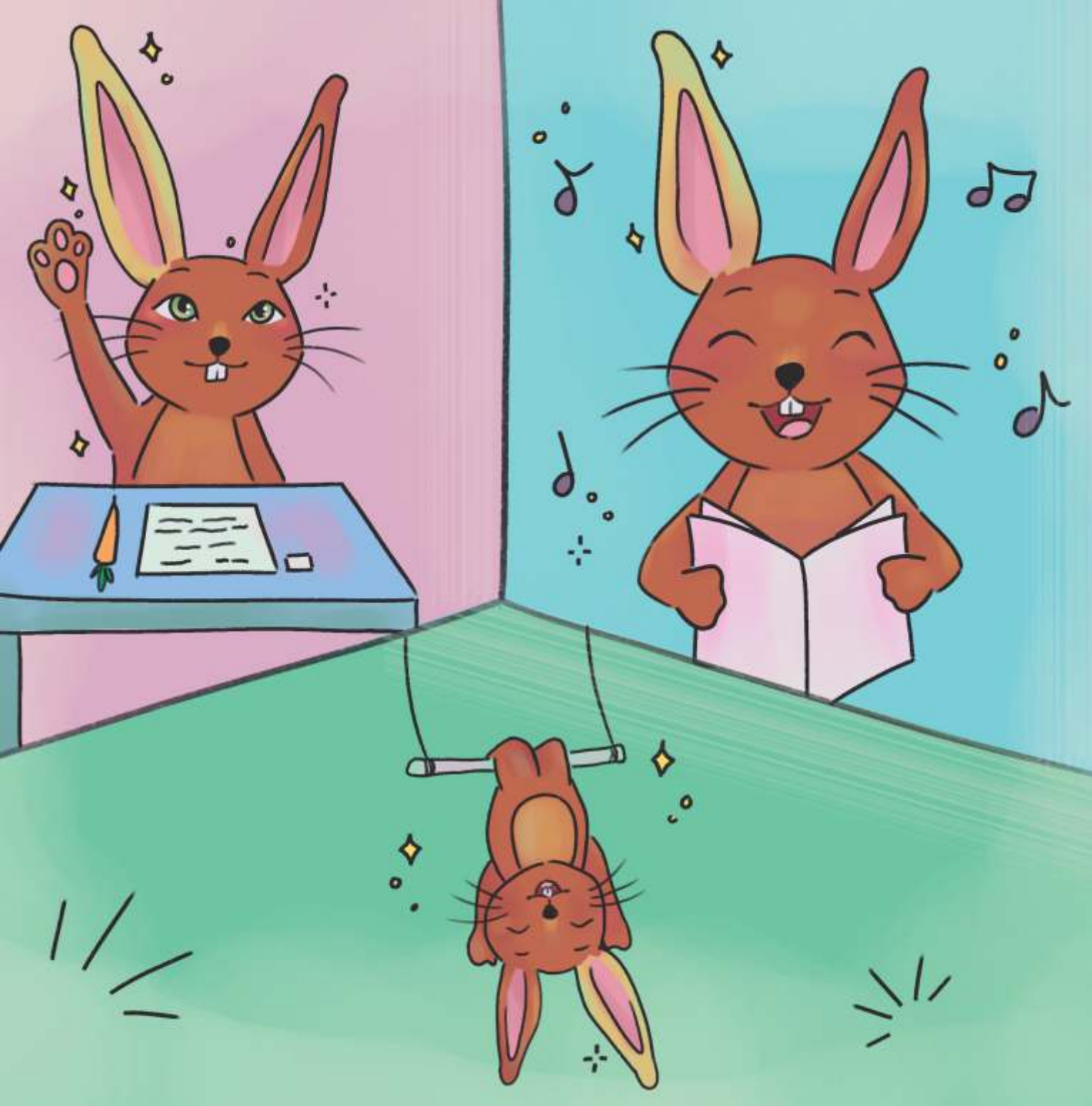
E sabe qual foi a primeira coisa que ele fez?
Correu até a escola para mostrar aos seus amigos e à Dona Ciça a sua nova orelha e o quanto estava feliz com ela!

- Que legal!

- Você ficou sensacional!

- Que bom ver você tão contente com sua orelha diferente! - comentaram os amigos, achando divertida a orelha nova e grande, pois ela se destacava na sala de aula.

Quando todos estavam com as orelhas em pé, a de Nico sempre era a que mais aparecia, era a mais alta, mas ele não se importava, porque agora ouvia muito bem. Ela era um pouco pesada, mas logo se acostumou com isso também.



Nico passou a ser o aluno mais brilhante da classe. Fazia as tarefas rapidamente, como todo coelho esperto sabe fazer.

Nas aulas de música, com sua super orelha, passou a escutar muito bem o piano e o violão e a cantar com precisão.


- Nico é nosso melhor cantor - dizia, orgulhoso, seu Elefante, o professor.

Nas aulas de acrobacia, sua orelha maior e mais pontuda ajudava na hora de dar cambalhotas.

- Nico é o melhor acrobata, logo alguém o contrata - comentava o senhor Macaco.







Nico continuou estudando e, quando saiu da escola básica dos bichos e foi para a universidade dos coelhos, deu um grande abraço em sua mestra. E prometeu que seria uma boa pessoa e sempre escreveria para ela, contando suas aventuras.

- Sou muito grato, Dona Ciça. Prometo, na minha profissão, retribuir toda a bondade que recebi. E todos os dias vou me lembrar dos seus conselhos, nunca desistir e sempre persistir.





Inspirado em Dona Ciça, Nico se tornou professor e, mais tarde, diretor de uma grande escola de animais, dessas que reúnem estudantes de todos os tamanhos.

Cumprindo sua promessa, ele costuma mandar cartas para a professora, contando as novidades e a visita sempre que pode.

E também se lembra de ajudar outros bichinhos, como ele foi ajudado.

Sua grande orelha auxilia nessa missão: assim como a professora, ele ouve os seus alunos com o coração.

Fim



Ficha Técnica

Texto

Kátia Sentinaro

Projeto gráfico

Sebastião da Rocha Jr

Ilustrações

Laura Cressoni

Revisão de texto e Prefácio

Mara Figueiredo

Prensagem do livro

X Graf – Gráfica e Editora (Araras/SP)

Prensagem do livro em Braille

Adeva - Associação de Deficientes Visuais e Amigos (São Paulo/SP)

Coordenação editorial

Kátia Sentinaro e Maria Eliza Melare Archangelo

Webdesigner

Jairo de Benedicto Filho

Arranjos, produção, composição da trilha e direção musical

Eduardo Kusdra

Composição das músicas

Ednelson da Silva

Gravação, mixagem e masterização

Estúdio Arte Master (Araras/SP)

Produção executiva/Coordenação geral

Maria Eliza Melare Archangelo